

Eliseu, o trator

• Em Minas, onde a campanha estava bem comportada, como dissemos, estourou um tiroteio entre o governador Eduardo Azeredo e o ex-presidente Itamar Franco, tendo como pivô o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha. Este apareceu no programa de Itamar negando ao governador qualquer mérito por obras feitas ou em andamento no estado. Ontem, Aécio Neves levou uma carta de FH, que será exibida hoje, dizendo o contrário.

Eliseu Padilha, como outros ministros, faz campanha para os candidatos de seu partido, o PMDB. Nada demais que tenha ido a Minas, pois nos últimos 30 dias houve 21 visitas de ministros tucanos ou aliados do governador ao estado. Até Pedro Malan entrou na dança.

Mas Padilha desta vez parece ter se esquecido de que é ministro de Fernando Henrique. No programa de Itamar, enumerou obras, negando mérito ao governador na execução. Quase todas, segundo disse, foram autorizadas ainda no Governo passado por Itamar, quando presidente. Nem se referiu a FH. Entre as obras citadas, o metrô de Belo Horizonte, a duplicação da Rodovia Fernão Dias, a Ponte de Januária e obras nas rodovias BR-040 e BR-050. Itamar apareceu em seguida: "Que virtude pode ter um homem público que não diz a verdade? Está desmascarada a impostura. O governador do estado mente."

Azeredo já andava furioso com o ministro, por ter o DNER interrompido a duplica-

ção do trecho que liga Belo Horizonte à sua terra, Sete Lagoas, deixando-o mal com os contrerrôneos. Despachou para Brasília o líder Aécio Neves, que se encontrou com o presidente Fernando Henrique. Voltou levando a carta que será lida e exibida hoje no programa de Azeredo. Ela se refere às mesmas obras, destacando a importância da parceria entre o Governo federal e o estadual para que fossem realizadas.

Itamar não deve poder responder, pois hoje vão ao ar os últimos programas de candidatos a governador. Este incidente é um claro indicador de que, no segundo turno em Minas, FH deve deixar desta vez a ambigüidade de lado e apoiar o tucano Azeredo.

A candidatura de Itamar serviu-lhe para mantê-lo fora da campanha presidencial. Mesmo descartado pelo PMDB, poderia ter apoiado Lula se não fosse candidato a nada. Mas agora, FH não tem o menor interesse em que se eleja, para engrossar a oposição no possível segundo mandato.

O GLOBO

30 SET 1998

30 SET 1998